

OBSERVAÇÕES SÔBRE PSICOLOGIA APLICADA AO FUTEBOL (*)

ATHAYDE RIBEIRO DA SILVA

É sabido que o Brasil é país pioneiro na aplicação de psicologia ao futebol.

Nossa experiência data de 1954, ocasião em que os juízes foram submetidos a testes. Em 1958, quando a seleção brasileira tornou-se campeã do mundo, na Suécia, também os jogadores foram avaliados mediante testes psicológicos.

Em 1962, a Confederação Brasileira de Desportos pediu ao Prof. Mira y López a designação de um Psicólogo para encarregar-se dos exames. Eis como fui escolhido para ser o Psicólogo da equipe brasileira, função que tenho desempenhado até agora, e razão de estar aqui neste Congresso.

Antes de entrar na explanação de detalhes técnicos relativos a meu trabalho, faço uma pequena introdução.

*
* *

O futebol no Brasil tem uma função social. É fator de aglutinação, num país tão grande e tão diferente em seus estágios de desenvolvimento econômico e social. O laço emocional que o futebol cria em nosso povo, nos mais longínquos rincões, representa contribuição positiva para a manutenção da unidade de nosso país.

Todavia, acima de qualquer outro, o papel mais importante que o futebol tem desempenhado no Brasil é o de conferir *status* social mais elevado ao negro e ao mulato. Só em 1888, a escravidão terminou, no Brasil, doze anos

*) Comunicação apresentada ao I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA DO ESPORTE, realizado em Roma, de 20 a 25 de abril de 1965.

XVII século, quer por seu estilo moderno, tão notório e freqüente em nossas grandes cidades, principalmetne Brasília, a nova capital.



Relativamente a nosso trabalho na Seleção Nacional, não aplicamos testes de inteligência. Julgamos que, se um jogador é suficientemente bom para formar na seleção, seu teste de aptidão, ou da inteligência necessária, já está feito.

Mas, como estávamos interessados em conhecer o *moral do grupo*, procuramos elucidar os aspectos de caráter e temperamento de cada jogador. Destarte, limitamo-nos a entrevista psicológica e a aplicação do P.M.K. (Miocinético de Mira).

Dois pontos devem ser salientados sôbre nosso trabalho:

- a) damos assistência psicológica aos jogadores que dela necessitem;
- b) julgamos de capital importância informar ao técnico os traços de personalidade dos jogadores, com o fim de facilitar sua tarefa no tratar com êles, e, sobretudo, para compreendê-los.

Há um teste projetivo denominado "Minhas mãos", de Helena Antipoff, antiga e diletta discípula de Claparède, residente no Brasil desde os anos vinte. Usando a mesma técnica de interpretação e avaliação, apliquei uma adaptação intitulada "Meus pés", e para o goleiro "Minhas mãos". Mas como se trata de teste escrito, seu uso nem sempre é possível, em virtude do baixo nível de instrução, freqüente entre os jogadores.



A medida da situação psicológica da equipe (como grupo humano) é outra preocupação básica do Psicólogo. Para tal é necessário conhecer as relações entre o time e a direção, e a opinião que o grupo tem sôbre os membros dela, individualmente ou como um todo.

Uma coisa é fundamental em minha opinião e experiência: a relação entre jogadores e a direção é a mesma que entre filhos e pais. Assim, se a direção é competente, harmônica, segura, um clima de segurança e confiança existe na equipe; conseqüentemente, há moral elevada no grupo.

Mas os jogadores devem ter condições psicológicas satisfatórias, para que a coesão do grupo se mantenha.

A relação entre os jogadores e a alta direção, como também a estrutura psicológica dos jogadores, podem ser avaliadas através da entrevista psicológica e do P. M. K.

Os jogadores se exibem perante o público. Portanto, é inevitável que certa quantidade de *narcisismo* exista na personalidade de cada um. Conseqüentemente, há sentimentos de insegurança e ansiedade. Estes sentimentos devem ser avaliados, pois isso facilitará a assistência psicológica, quando necessária.

A exibição durante o jôgo é também um ato de criatividade. Muitos jogadores se afirmam na luta, numa forma de supercompensação. A experiência ensinou-me que jogadores com uma estrutura fraca de personalidade são mais passíveis de deterioração do que os meramente inseguros, ou aqueles com sentimentos de inferioridade. O P.M.K. foi o teste utilizado para avaliar a estrutura básica da personalidade. Através da entrevista psicológica, podemos constatar a dinâmica da personalidade.

Em resumo, necessitamos ver no jogador de futebol: integração psicológica, segurança, contrôle emocional, agressividade, iniciativa, capacidade de improvisação, criatividade, capacidade de estabelecer boas relações com o grupo, como camaradagem, coesão, crença no grupo como fonte criadora, disposição de "dar-se" e identificar-se, como suprême necessidade individual, e, sobretudo, uma espécie de fé na aplicação de um plano ou de um sistema estabelecido pelo treinador.

No futebol ocorrem os três pressupostos básicos de grupos, propostos por W. R. Bion:

1.º) O de *dependência*: o grupo se encontrou para ser conduzido por um líder do qual depende: o treinador; através dêle o grupo se liga com a direção suprema. Mas, no calor da peleja, o líder pode ser um companheiro, um jogador mesmo, um dos onze;

2.º) O de *entrosamento* (segundo Bion, seria o *acasalamento*). O grupo se reuniu para produzir o Messias. Bion diz que o Messias pode ser uma pessoa, idéia ou utopia. No jôgo é o gol, espécie de filho que nasce. Não é por acaso que o rito de congratulações para com o autor do gol é o mesmo da paternidade. O gol contra o inimigo é o Messias, o filho que salva o grupo, condensando suas expectativas e esperanças, numa palavra, gratificação psicológica;

3.º) O de *luta e fuga*: o grupo se uniu para lutar contra alguém ou fugir. Está preparado para as duas alternativas, indiferentemente. Eis a espinha dor-

sal do moral, e como tal interliga-se com a existência do líder, e com o *entrosamento*, qualquer que seja o inimigo.

SUMMARY

Brazil is the pioneer Country in applying psychology to football.

Football in Brazil has a sociological role of two kinds:

a) — *agglutination;*

b) — *it has played an important role in given a higher social status to the negro and mulato; the exceptional aptitude of negros for football is, of course, the chief reason for that social ascension.*

The instruments for assessment of players of the brazilian national team, since 1962, has been:

a) *the psychological interview;*

b) *the P.M.K. (Mira's Miokinetico).*

The Author lists the personality traits of brazilian players, and, also, the psychological traits that must be assessed in football players, whoever they are.

Since football team is a human group there occur the three basic assumptions of W. R. Bion: "dependence", "fight-flight", and the "pairing" (not between two but among eleven).